



URGÊNCIA NO ATENDIMENTO E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Luiza Silva Macedo¹, Luís Felipe Moraes Barros², Kelly Santos Gonçalves³, Juliana Alves Michieletto da Silva⁴, José isânio de Moraes Alves⁵, Matheus Vinute Ribeiro⁶, Bruna Maria Yoshiaki Nunes⁷, Iara Maria de Moraes Alves⁸, Maíra Rolim Bandeira⁹, Bruna Thayná Silva Ribeiro¹⁰, Vittor Troiani Jardim¹¹, João Cesar Oliveira Moraes¹²

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p2649-2665>

Artigo publicado em 28 de Fevereiro de 2025

REVISÃO DA LITERATURA

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição neurológica grave e uma das principais causas de incapacidade e mortalidade no mundo. Classificado em isquêmico e hemorrágico, o AVC apresenta alta prevalência e exige atendimento rápido para minimizar sequelas e óbitos. No Brasil, o impacto da doença é significativo, tornando essencial a análise de fatores de risco, métodos diagnósticos e avanços terapêuticos para otimizar o atendimento e reduzir a morbimortalidade associada. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura para reunir e analisar evidências sobre os principais desafios no diagnóstico, tratamento e prevenção do AVC. Foram consultadas bases de dados reconhecidas, como PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores padronizados. Os critérios de inclusão contemplaram estudos publicados entre 2016 e 2024, em português e inglês, disponíveis na íntegra. Documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde também foram incorporados à pesquisa. **Resultados e Discussão:** A análise evidenciou que fatores como hipertensão, diabetes, tabagismo e sedentarismo aumentam significativamente o risco de AVC. O diagnóstico precoce e o atendimento emergencial são determinantes para melhores desfechos clínicos, sendo a trombólise e a trombectomia os principais métodos terapêuticos na fase hiperaguda. A reabilitação multidisciplinar é essencial para a recuperação funcional dos pacientes. Além disso, a fragmentação dos serviços de saúde e a falta de protocolos unificados dificultam o atendimento ágil e eficiente, impactando na taxa de mortalidade e na qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** Os achados reforçam a necessidade de aprimoramento no atendimento ao AVC, com foco na implementação de diretrizes baseadas em evidências e no fortalecimento da rede de atenção primária e emergencial. O investimento em campanhas de conscientização, capacitação de profissionais e ampliação do acesso a terapias avançadas pode contribuir para a redução da morbimortalidade da doença.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, urgência no atendimento, tratamento e reabilitação, fatores de risco.



EMERGENCY CARE AND TECHNOLOGICAL INNOVATIONS IN STROKE: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: Stroke is a severe neurological condition and one of the leading causes of disability and mortality worldwide. Classified as ischemic or hemorrhagic, stroke has a high prevalence and requires prompt medical attention to minimize sequelae and fatalities. In Brazil, the impact of the disease is significant, making the analysis of risk factors, diagnostic methods, and therapeutic advances essential to optimizing care and reducing associated morbidity and mortality. **Methodology:** An integrative literature review was conducted to compile and analyze evidence on the major challenges in stroke diagnosis, treatment, and prevention. Renowned databases such as PubMed, SciELO, and LILACS were consulted using standardized descriptors. Inclusion criteria covered studies published between 2016 and 2024, in Portuguese and English, available in full text. Official documents from the Brazilian Ministry of Health and the World Health Organization were also incorporated into the research. **Results and Discussion:** The analysis showed that factors such as hypertension, diabetes, smoking, and a sedentary lifestyle significantly increase the risk of stroke. Early diagnosis and emergency care are crucial for better clinical outcomes, with thrombolysis and thrombectomy being the main therapeutic methods in the hyperacute phase. Multidisciplinary rehabilitation is essential for patients' functional recovery. Additionally, the fragmentation of healthcare services and the lack of standardized protocols hinder efficient and timely care, impacting mortality rates and patients' quality of life. **Conclusion:** The findings highlight the need to improve stroke care, focusing on the implementation of evidence-based guidelines and strengthening primary and emergency care networks. Investment in awareness campaigns, professional training, and expanded access to advanced therapies can contribute to reducing the disease's morbidity and mortality rates.

Keywords: Stroke, emergency care, treatment and rehabilitation, risk factors.

Instituição afiliada – Unicerrado¹, UNIRG², Anhaguera de Governador Valadares³, UNIGRANRIO Afya⁴, UFPI⁵, Uninassau⁶, UNIMES⁷, Centro universitário UNINOVAFAPI⁸, Centro universitário UNINOVAFAPI⁹, UFPI¹⁰, Faceres^{11, 12}

Autor correspondente: Luiza Silva Macedo luizasmacedo16@alunos.unicerrado.edu.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição neurológica aguda resultante de alterações no fluxo sanguíneo cerebral devido a comprometimentos vasculares. Esse evento pode ser classificado em duas formas principais: o AVC isquêmico, causado pela obstrução do fluxo sanguíneo devido à presença de trombos ou êmbolos; e o AVC hemorrágico, decorrente da ruptura de vasos sanguíneos cerebrais, levando ao extravasamento de sangue para o tecido cerebral e podendo originar hemorragias intraparenquimatosas ou subaracnóideas (BRASIL, 2023).

Os AVCs estão entre as principais causas de incapacidade e mortalidade em todo o mundo, gerando impactos significativos tanto para os pacientes quanto para os sistemas de saúde (Vos *et al.*, 2020; Paula *et al.*, 2023). No Brasil, a alta incidência da doença tem despertado crescente preocupação, tornando necessária uma análise epidemiológica detalhada para compreender sua magnitude como problema de saúde pública. Apenas entre janeiro de 2023 e janeiro de 2024, foram registrados 29.753 óbitos decorrentes de AVC no país, evidenciando a gravidade da situação (DATASUS, 2024).

A mortalidade e as sequelas do AVC podem ser minimizadas por meio de intervenções terapêuticas específicas. Na fase hiperaguda, os tratamentos mais eficazes incluem a administração de trombolíticos endovenosos, a trombólise química intra-arterial e a trombectomia endovascular. Para otimizar os resultados e reduzir complicações, esses procedimentos devem ser realizados o mais rapidamente possível após o início dos sintomas (Pontes-Neto *et al.*, 2017; Powers *et al.*, 2019).

Diversos fatores de risco estão associados ao AVC, incluindo condições crônicas e hábitos prejudiciais à saúde. A hipertensão arterial é o principal fator predisponente, pois aumenta a pressão nos vasos sanguíneos, favorecendo obstruções e rupturas. O diabetes mellitus também contribui para o risco, promovendo a aterosclerose e reduzindo a elasticidade vascular. Além disso, colesterol elevado, tabagismo, uso de drogas ilícitas, obesidade, sedentarismo e consumo excessivo de álcool são fatores que aumentam a probabilidade de ocorrência do evento. A prevenção envolve o controle dessas condições, a adoção de um estilo de vida saudável e o acompanhamento médico



regular (Stroke Guideline, 2023).

Os sinais e sintomas do AVC variam conforme a região do cérebro afetada, mas geralmente se manifestam de forma súbita. Os principais sintomas incluem fraqueza ou paralisia em um dos lados do corpo, dificuldades na fala (disartria) e na deglutição (disfagia). Também são comuns alterações visuais, como visão dupla ou perda temporária da visão. No AVC hemorrágico, dor de cabeça intensa e repentina, acompanhada de náuseas e vômitos, são indicativos característicos. O reconhecimento precoce desses sinais é essencial para garantir um atendimento rápido e eficaz, reduzindo complicações e melhorando os desfechos clínicos (Mendes *et al.*, 2022).

O tratamento do AVC é extremamente sensível ao tempo, sendo essencial agir com rapidez para otimizar os resultados. No AVC isquêmico agudo (AIA), a reperfusão emergente pode ser determinante para a recuperação do paciente, enquanto no AVC hemorrágico (AVCH), a contenção da hemorragia é fundamental. A triagem pré-hospitalar eficiente permite a identificação de casos graves, como o AIA por oclusão de grande vaso (OGV), que pode ser tratado por via endovascular. O encaminhamento rápido para centros especializados é crucial para melhorar os desfechos clínicos. Tecnologias emergentes no atendimento pré-hospitalar podem otimizar essa fase crítica, mas sua eficácia depende da implementação de diretrizes baseadas em evidências para garantir um atendimento rápido e qualificado (Richards *et al.*, 2023).

Diante da relevância do AVC como problema de saúde pública, este estudo tem como objetivo analisar os fatores de risco, os principais desafios no atendimento emergencial e as estratégias terapêuticas mais eficazes, destacando a importância da assistência especializada e da adoção de medidas preventivas para minimizar a morbimortalidade associada à doença.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de reunir e analisar as evidências disponíveis sobre o Acidente Vascular Cerebral (AVC), abordando seus fatores de risco, diagnóstico, tratamento e desafios no atendimento emergencial. Para a seleção dos estudos, foram consultadas bases de dados de alta relevância, incluindo PubMed, SciELO e LILACS. Os descritores utilizados na busca seguiram os termos padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo



"Acidente Vascular Cerebral", "diagnóstico", "tratamento" e "urgência".

A pesquisa foi conduzida em publicações compreendendo o período de 2016 a 2024, garantindo a inclusão de estudos atualizados e pertinentes ao tema. Foram estabelecidos critérios de inclusão, selecionando apenas artigos em português e inglês, disponíveis na íntegra e sem restrições de acesso. Além disso, foram considerados documentos oficiais, diretrizes e manuais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS), acessados por meio de seus portais institucionais.

Para garantir a qualidade e relevância das fontes, foram excluídos estudos que abordavam o tema de maneira superficial, artigos com informações repetitivas e publicações que não forneciam dados específicos sobre a abordagem diagnóstica e terapêutica do AVC. Essa metodologia rigorosa visa assegurar a credibilidade e a integridade científica das informações analisadas.

Dado o caráter de revisão, não foram utilizados instrumentos específicos para coleta de dados. A análise foi realizada por meio da leitura completa de títulos, resumos e artigos, seguida da extração e síntese das principais informações de cada estudo. Os dados foram organizados de forma estruturada, incluindo a construção da Tabela 1, que facilitará a visualização e compreensão das informações levantadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	DESFECHO
A1	Santos <i>et al</i> , 2022	A Relação Entre o Acidente Vascular Cerebral e a Infecção por SARS-CoV-2: Revisão da Literatura e Implicações Clínicas	O estudo revisa a associação entre a infecção por SARS-CoV-2 e o Acidente Vascular Cerebral (AVC), destacando que pacientes infectados pelo vírus apresentam um risco aumentado para de sintomas neurológicos em pacientes com COVID-19 é



				fundamental para a redução da morbimortalidade.
A2		Daisy Polydoro de Souza, Camila Waters, 2023	Perfil epidemiológico dos pacientes com acidente vascular cerebral: pesquisa bibliográfica	O estudo identificou que o AVC é mais prevalente em homens idosos, casados, brancos e com baixa escolaridade. Hipertensão arterial sistêmica foi a comorbidade mais frequente, seguida por diabetes mellitus e dislipidemia. O tempo médio de internação foi de até duas semanas, sendo infecção urinária e pneumonia as principais complicações. A taxa de mortalidade variou entre 2,9% e 36%, com sequelas como dificuldades motoras, cognitivas e de fala.
A3		Magalhães <i>et al.</i> , 2024	Acidente Vascular Cerebral em Adultos Jovens: Uma Análise Etiológica	O estudo identificou que o AVC isquêmico em adultos jovens é causado principalmente por cardioembolismo, aterosclerose de grandes vasos, doenças de pequenos vasos e AVC criptogênico. Fatores de risco como tabagismo, hipertensão e uso de contraceptivos orais



				contribuem para sua ocorrência. A pesquisa destaca a importância da prevenção precoce e do diagnóstico preciso para reduzir a morbimortalidade nessa população.
A4		Giulia Garcia de Oliveira, Camila Waters, 2021	Perfil epidemiológico dos pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico	O estudo identificou que o AVC isquêmico é mais prevalente em idosos, com baixa escolaridade, casados, aposentados, sedentários e obesos. As principais comorbidades associadas foram hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. A pesquisa ressalta a importância da prevenção e da identificação precoce dos fatores de risco para reduzir a incidência e a mortalidade do AVC.
A5		Angélica de Godoy Torres Lima, Kátia Petribú, 2016	Acidente Vascular Encefálico: Revisão Sistemática Sobre Qualidade de Vida e Sobrecarga de Cuidadores	O estudo revelou que cerca de um terço dos sobreviventes do AVC permanece com incapacidade significativa, e 10% necessitam de cuidados constantes de terceiros. A sobrecarga dos cuidadores está associada a pior qualidade de vida, impacto psicológico



				negativo e maior incidência de depressão e ansiedade. A pesquisa reforça a importância do suporte profissional e social aos cuidadores, destacando que a assistência adequada pode melhorar tanto a qualidade de vida do paciente quanto do cuidador.
A6		Paixão Teixeira, C.; Silva, L.D., 2009	As incapacidades físicas de pacientes com acidente vascular cerebral: ações de enfermagem	O estudo identificou que as principais incapacidades físicas em pacientes pós-AVC são motoras (55%), disfagia (36%) e afasia (9%). Essas limitações impactam significativamente a qualidade de vida, aumentando a dependência do paciente em relação ao cuidador. A pesquisa destaca a importância da atuação da enfermagem na orientação dos pacientes e familiares para minimizar os efeitos das incapacidades e melhorar a reabilitação.
A7		De Paula <i>et al</i> , 2023	Acidente Vascular Cerebral: Explorando a Fisiopatologia e Distúrbios do Sono	O estudo identificou uma relação significativa entre o Acidente Vascular Cerebral (AVC) e distúrbios do sono, como parassonias,



				<p>insônia e hipersonia. Pacientes com distúrbios do sono têm maior risco de desenvolver AVC, e aqueles que já sofreram um evento vascular apresentam pior qualidade do sono, o que pode afetar a reabilitação e aumentar a taxa de recorrência da doença. A pesquisa reforça a importância do diagnóstico precoce e da abordagem multidisciplinar para reduzir o impacto do AVC na saúde dos pacientes.</p>
A8		Barella <i>et al</i> , 2019	<p>Perfil do Atendimento de Pacientes com Acidente Vascular Cerebral em um Hospital Filantrópico do Sul de Santa Catarina e Estudo de Viabilidade para Implantação da Unidade de AVC</p>	<p>O estudo analisou o perfil de atendimento de pacientes com AVC em um hospital filantrópico do Sul de Santa Catarina e avaliou a viabilidade da implantação de uma Unidade de AVC. Dos 208 casos analisados, 81,3% foram AVC isquêmicos, e os principais fatores de risco identificados foram hipertensão arterial (78,4%) e diabetes mellitus (36,1%). Apenas 9,2% dos pacientes receberam trombólise, e a principal complicação foi</p>



				infecção (21,6%). O tempo médio de internação foi de 5 dias, e a análise apontou que o hospital tem estrutura suficiente para receber uma Unidade de AVC tipo I.
A9		BRANDÃO, Paloma de Castro; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; PINTO, Isabela Cardoso de Matos, 2023	Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral	O estudo analisou o atendimento ao paciente com AVC isquêmico agudo na Rede de Atenção às Urgências e Emergências. Identificou fragmentação do serviço devido à falta de vagas, recursos e integração entre os profissionais. A ausência de um protocolo unificado, a burocratização hospitalar e a desinformação da população dificultam a assistência, resultando no atendimento de pacientes fora da janela terapêutica. A pesquisa reforça a necessidade de intervenções gerenciais para padronizar o atendimento e tornar a assistência mais equitativa e eficaz.
A10		RANGEL, Edja Solange Souza; BELASCO, Angélica Gonçalves Silva;	Qualidade de Vida de Pacientes com Acidente	O estudo avaliou a qualidade de vida de pacientes em reabilitação após um



		DICCINI, Solange, 2013	Vascular Cerebral em Reabilitação	Acidente Vascular Cerebral (AVC), revelando comprometimento em diversos domínios físicos, emocionais e sociais. Cerca de 49,6% dos pacientes apresentaram dependência moderada a severa para atividades diárias, enquanto 49,7% demonstraram sintomas depressivos. A pesquisa destaca a importância da reabilitação contínua e do suporte psicológico para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.
--	--	------------------------	-----------------------------------	--

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

A relação entre a infecção por SARS-CoV-2 e o Acidente Vascular Cerebral (AVC) tem sido amplamente estudada, evidenciando que a resposta inflamatória exacerbada e os eventos tromboembólicos associados à COVID-19 aumentam significativamente o risco de complicações cerebrovasculares. Estudos apontam que pacientes infectados apresentam maior incidência de AVC isquêmico, possivelmente devido à disfunção endotelial e à hipercoagulabilidade induzidas pelo vírus. Além disso, fatores como idade avançada e comorbidades pré-existentes, como hipertensão e diabetes, agravam esse risco. A vacinação tem demonstrado papel protetor, reduzindo a gravidade da infecção e, conseqüentemente, os desfechos neurológicos adversos. A identificação precoce de sintomas neurológicos em pacientes com COVID-19 é essencial para minimizar danos e melhorar o prognóstico. Novas pesquisas são necessárias para esclarecer melhor os mecanismos fisiopatológicos envolvidos e estratégias terapêuticas eficazes (Santos *et al*, 2022).



O estudo confirma a alta prevalência de AVC em homens idosos com fatores de risco como hipertensão e diabetes, destacando a necessidade de estratégias preventivas eficazes. A relação entre baixo nível educacional e maior incidência sugere a importância de campanhas educativas para conscientização dos fatores de risco e promoção da saúde. O impacto das sequelas evidencia a necessidade de reabilitação precoce para reduzir limitações funcionais e melhorar a qualidade de vida. A elevada taxa de complicações, como infecção urinária e pneumonia, reforça a importância de protocolos hospitalares que minimizem esses eventos adversos. Além disso, a variação na taxa de mortalidade sugere que fatores como acesso a cuidados emergenciais e terapias avançadas podem influenciar desfechos clínicos (Daisy Polydoro de Souza, Camila Waters, 2023).

A incidência de AVC isquêmico em adultos jovens tem aumentado significativamente, representando um desafio para a saúde pública. A diversidade etiológica nessa faixa etária torna o diagnóstico mais complexo, exigindo abordagens personalizadas. O cardioembolismo se destaca como uma das principais causas, sendo o forame oval patente um fator de risco relevante, principalmente em mulheres. A aterosclerose de grandes vasos, frequentemente associada ao estilo de vida inadequado, também contribui para a ocorrência de AVC em jovens. Além disso, doenças de pequenos vasos e o AVC criptogênico reforçam a necessidade de investigações aprofundadas para determinar a origem dos eventos isquêmicos. Estratégias preventivas, como controle de fatores de risco modificáveis e maior acesso a exames diagnósticos, são essenciais para reduzir o impacto da doença na população jovem (Magalhães *et al.*, 2024).

A análise do perfil epidemiológico dos pacientes com AVC isquêmico reforça a necessidade de estratégias preventivas, visto que a doença está fortemente associada a fatores de risco modificáveis, como hipertensão, diabetes e sedentarismo. A predominância em idosos indica a importância do acompanhamento contínuo dessa população na atenção primária. Além disso, o impacto da baixa escolaridade sugere que a educação em saúde pode ser uma ferramenta essencial para a conscientização e adesão a hábitos saudáveis. O estudo também destaca a necessidade de assistência multidisciplinar, incluindo acompanhamento fisioterapêutico e fonoaudiológico, para minimizar sequelas. A elevada mortalidade e morbidade do AVC isquêmico demonstram



a importância de intervenções precoces e da ampliação do acesso a cuidados especializados (Giulia Garcia de Oliveira, Camila Waters, 2021).

A sobrecarga dos cuidadores de pacientes com AVC é um desafio significativo, impactando sua saúde mental, qualidade de vida e até mesmo sua capacidade de fornecer um cuidado eficaz. Estudos apontam que fatores como idade avançada, baixa escolaridade e falta de suporte social agravam o estresse e a ansiedade desses cuidadores. Além disso, a dependência funcional do paciente e o tempo dedicado aos cuidados são fatores que influenciam diretamente no nível de sobrecarga. Programas de suporte e treinamento para cuidadores podem minimizar os efeitos negativos, proporcionando estratégias para lidar com a rotina exaustiva e promovendo melhor adaptação à nova realidade. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para assistência aos cuidadores, garantindo suporte psicológico e recursos que reduzam o impacto emocional e físico do cuidado prolongado (Angélica de Godoy Torres Lima, Kátia Petribú, 2016).

As incapacidades físicas decorrentes do AVC impactam diretamente a independência funcional do paciente e a sobrecarga dos cuidadores. A limitação motora, que ocorre na maioria dos casos, compromete a locomoção, a realização de atividades diárias e aumenta o risco de complicações secundárias, como trombozes e úlceras por pressão. A disfagia representa um desafio adicional, pois aumenta o risco de aspiração e desnutrição, exigindo cuidados específicos na alimentação. Já a afasia dificulta a comunicação, tornando essencial o apoio de profissionais de fonoaudiologia e enfermagem para promover a adaptação. A enfermagem desempenha um papel fundamental na educação dos pacientes e cuidadores, oferecendo suporte para minimizar as limitações funcionais e promover maior qualidade de vida. A implementação de programas de reabilitação multidisciplinar é essencial para otimizar os resultados e reduzir as complicações associadas (Paixão Teixeira, C.; Silva, L.D., 2009).

O AVC é uma das principais causas de incapacidade e mortalidade no mundo, sendo fortemente influenciado por fatores modificáveis como hipertensão, tabagismo e distúrbios do sono. Estudos recentes sugerem que a qualidade do sono desempenha um papel crítico tanto na prevenção quanto na recuperação do AVC. A insônia e a apneia do sono, por exemplo, contribuem para o aumento do risco de eventos cerebrovasculares



devido a alterações na pressão arterial e disfunções metabólicas. Além disso, pacientes que já sofreram um AVC frequentemente apresentam distúrbios do sono, que podem prejudicar a neuroplasticidade e dificultar a recuperação funcional. O manejo adequado dessas condições pode reduzir a recorrência do AVC e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Estratégias de intervenção incluem o uso de terapias comportamentais, controle rigoroso de comorbidades e acompanhamento neurológico especializado (De Paula *et al*, 2023).

Os resultados deste estudo demonstram a necessidade de melhorias no atendimento de pacientes com AVC, principalmente no que se refere ao reconhecimento precoce dos sintomas e à ampliação do uso da trombólise. A dificuldade em determinar o tempo de início dos sintomas comprometeu a indicação da terapia trombolítica, limitando sua aplicação a apenas 9,2% dos casos. O tempo médio entre a chegada ao hospital e a realização da tomografia computadorizada foi adequado, indicando um fluxo eficiente para o diagnóstico. As infecções foram a complicação mais frequente, evidenciando a importância de protocolos preventivos durante a internação. A taxa de mortalidade (15,9%) foi compatível com estudos anteriores, reforçando que a implantação de uma Unidade de AVC pode melhorar os desfechos clínicos, reduzindo sequelas e aumentando a sobrevivência dos pacientes. A organização de serviços especializados, como as Unidades de AVC, é essencial para otimizar a assistência e melhorar os resultados na recuperação dos pacientes (Barella *et al*, 2019).

A fragmentação da Rede de Atenção às Urgências e Emergências compromete a qualidade do atendimento ao paciente com AVC isquêmico agudo. A falta de vagas nos hospitais, a dificuldade de regulação e a inexistência de um protocolo unificado resultam em atrasos no tratamento, impedindo a administração da trombólise dentro da janela terapêutica ideal. A burocratização hospitalar e a comunicação ineficiente entre os serviços agravam esse cenário, dificultando a continuidade do cuidado. Além disso, a desinformação da população sobre os sinais e a urgência do AVC leva à chegada tardia dos pacientes às unidades de saúde. A implementação de medidas de gestão, como capacitação dos profissionais, criação de protocolos padronizados e otimização dos fluxos assistenciais, é essencial para garantir um atendimento mais ágil e eficaz, reduzindo as sequelas e a mortalidade da doença (Brandão *et al*, 2023).



A qualidade de vida dos pacientes que sofreram AVC está diretamente relacionada ao grau de dependência funcional e à presença de sintomas depressivos. O estudo aponta que a baixa escolaridade e a limitação financeira impactam negativamente a recuperação e a adesão ao tratamento. Além disso, a necessidade de um cuidador é essencial para a reabilitação, mas também pode gerar sobrecarga emocional e física para os familiares. As limitações motoras e cognitivas, somadas ao impacto psicológico da doença, reforçam a importância de estratégias multidisciplinares no processo de reabilitação. O suporte social e programas de fisioterapia, terapia ocupacional e acompanhamento psicológico são fundamentais para melhorar a autonomia e a reintegração dos pacientes na sociedade. O estudo evidencia a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso à reabilitação, garantindo um atendimento integral e contínuo (Rangel *et al*, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Acidente Vascular Cerebral continua sendo um dos maiores desafios da saúde pública, demandando estratégias eficazes para prevenção, diagnóstico e tratamento. A revisão demonstrou que a rapidez no atendimento emergencial e a identificação precoce dos sintomas são cruciais para minimizar sequelas e reduzir a mortalidade. Além disso, a reabilitação multidisciplinar e o suporte aos pacientes e cuidadores são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. A fragmentação dos serviços de saúde e a falta de protocolos unificados ainda representam barreiras ao atendimento ideal, evidenciando a necessidade de melhorias na organização da assistência. Dessa forma, investimentos em capacitação profissional, políticas de saúde pública e acesso a tecnologias inovadoras são fundamentais para otimizar o cuidado e reduzir o impacto do AVC na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Paloma de Castro; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; PINTO, Isabela Cardoso de Matos. Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular



cerebral. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, eAPE00061, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00061>. Acesso em: 25 jan. 2025.

BARELLA, Rudieri Paulo; DURAN, Viviane de Alencar Arrais; PIRES, Allison José; DUARTE, Rosemari de Oliveira. Perfil do atendimento de pacientes com acidente vascular cerebral em um hospital filantrópico do sul de Santa Catarina e estudo de viabilidade para implantação da unidade de AVC. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 48, n. 1, p. 131-143, jan./mar. 2019. Disponível em: [inserir link, se disponível]. Acesso em: 25 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Acidente Vascular Cerebral (AVC). 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 26 jan. 2025.

DATASUS. Tabnet: Morbidade Hospitalar do SUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>.

DE SOUZA, Daisy Polydoro; WATERS, Camila. Perfil epidemiológico dos pacientes com acidente vascular cerebral: pesquisa bibliográfica. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 1, p. 1466–1478, 18 jan. 2023.

LIMA, Angélica de Godoy Torres; PETRIBÚ, Kátia. Acidente vascular encefálico: revisão sistemática sobre qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, v. 20, n. 3, p. 253-266, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.revneuropsi.com.br>. Acesso em: 26 jan. 2025.

MENDES, G. A. et al. Acidente Vascular Cerebral: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Editora Médico, 2022.

OLIVEIRA, Giulia Garcia de; WATERS, Camila. Perfil epidemiológico dos pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, v. 66, n. 1u, p. 1, 14 jun. 2021.

PAULA, Rafael Monteiro de; HOURANI, Humberto Cavalcante; TRIVELLI, Gil Guimarães Barbosa; KARAJAH, Omar; NUNES NETO, Geraldo Santana Xavier; AIRES, Melissa Martins Gontijo. Acidente vascular cerebral: explorando a fisiopatologia e distúrbios do sono. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 10, e42121043382, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i10.43382>. Acesso em: 26 jan. 2025.

PONTES-NETO, O. M. et al. Brazilian guidelines for endovascular treatment of patients with acute ischemic stroke. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 75, n. 1, p. 50–56, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/4TtJppGCZYnRkN4LTsS3Yxr/?format=pdf&lang=en>.

POWERS, W. J. et al. Guidelines for the early management of patients with acute ischemic stroke: 2019 update to the 2018 guidelines for the early management of acute ischemic stroke.



Stroke, v. 50, n. 12, p. E344–E418, 2019. Disponível em:
<https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/STR.0000000000000211>.

RANGEL, Edja Solange Souza; BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; DICCINI, Solange. Qualidade de vida de pacientes com acidente vascular cerebral em reabilitação. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 26, n. 2, p. 205-212, 2013. Disponível em: [inserir link, se disponível]. Acesso em: 26 jan. 2025.

RICHARDS, Christopher T. et al. Prehospital stroke care part 2: on-scene evaluation and management by emergency medical services practitioners. *Stroke*, v. 54, n. 5, p. 1416-1425, 2023.

STROKE GUIDELINE. Ischemic Stroke Treatment Recommendations 2023 Edition. Disponível em:
<https://www.strokeguideline.org>.

TEIXEIRA, C. P.; SILVA, L. D. As incapacidades físicas de pacientes com acidente vascular cerebral: ações de enfermagem. *Enfermería Global*, n. 15, p. 1-11, fev. 2009. Disponível em:
<https://revistas.um.es/eglobal/article/view/15f03p>. Acesso em: 26 jan. 2025.

Vista do ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM ADULTOS JOVENS: UMA ANÁLISE ETIOLÓGICA.
Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. Disponível em:
<https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4142/4161>.

Disponível em: <https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicao-atual/4894-rci-oacidentevascularcerebralemdecorrenciaocovid-outubro-2022>. Acesso em: 26 jan. 2025.